



... tudo que impediu... E de repente essa coisa, esse telefone que não toca... Ela que não chega... Isadora que não chega... isso me dá uma certa ansiedade... A espera é difícil eu sei... e em minha idade... Em minha idade cada vez mais a espera... Não há muito tempo de espera... A idade deixa difícil, bem mais difícil, a espera... deixa... deixa... ah, eu dizia?... ah... difícil... já não tenho mais tempo para esperar.

BARMAN

A espera tem sempre um tempo... (mexendo a coqueteleira) Tem sempre um tempo... (cantando)

Mude a fisionomia

sorria

a espera é pra esperar

não importa acontecer

no céu estrelado

há um cometa parado

mude a astronomia

sorria

a espera é pra esperar

não importa acontecer

A música é pra levantar o ânimo de Valentino, porém ele continua distante, perdido em si mesmo. O Barman ainda o querendo animar após a canção.

BARMAN

Há sempre um tempo de espera... (sem receber resposta) Olha... tome mais um pouco... (serve Valentino)



VALENTINO

Mais... (bebendo rápido) Mais... (bebendo) Mais... (bebendo)

BARMAN

Não está bebendo muito?

VALENTINO

Não. Eu sei beber. Eu sempre soube beber... (na dúvida) Eu sempre soube beber?

BARMAN

Não estou falando pelo álcool... se ele pode lhe subir à cabeça... (mexe a coqueteleira) Estou falando pelo sangue ... Seu sangue já é grosso, não é?

VALENTINO

Bastante...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

BARMAN

Não estou falando só pelo seu sangue grosso, mas também pela sua voz grossa... estou falando pelo seu peito, pelo seu coração.

VALENTINO

(sorrindo) Não. Pelo meu coração não... O meu coração só está esperando... E o coração que espera vai bem... Não foi isso que você me disse?

BARMAN

Não. Eu estou falando pelo coração dentro do peito... E seu peito com essa voz...

VALENTINO

Eu tenho um enfisema... mas o álcool não me faz mal... por-



que o enfisema,,, Sabe quando é que o enfisema me faz mal?  
Quando eu não tenho nada dentro do peito... Quando eu não  
tenho nada, eu fico sufocado, o meu peito se fecha, se agar  
ra... Mas agora... esperando Isadora... Meu peito está  
cheio, está aberto... eu estou respirando bem... essa voz  
grossa é por causa da língua... o álcool me deixa a língua  
grossa... e a língua grossa me deixa a voz grossa... A espe  
ra como você diz,,, a espera me abre o peito.

BARMAN

Perdão, me enganei... mas me diga uma coisa... se eu posso  
perguntar... porque uma pessoa que está aqui para servir  
não pode perguntar...

VALENTINO

Pergunte, pergunte... à vontade... em minha casa ninguém já  
me pergunta mais nada... quando as pessoas ficam velhas as-  
sim como eu, ninguém mais quer saber o que se pensa... Per-  
gunte... Se quiser saber há muito tempo que ninguém pergun-  
ta nada para mim... a não ser Isadora... É Isadora... Isado-  
ra pergunte sempre... quando a gente se telefona... e a gen-  
te se telefona (feliz) há mais de um ano!

BARMAN

Eu queria saber... não, eu não queria saber nada!

Chacoalha com animação a coqueteleira. Isadora chegou. É uma  
velha muito velha. Usa bengala e está de luvas. Barman dei-  
xa Valentino e vai em direção de Isadora.

BARMAN

(cantando)

A dúvida se cala



a voz ganha a fala  
porque ela chegou

O gesto sentido  
enforma o pedido  
porque ela chegou

O olhar enterrado  
se faz constelado  
porque ela chegou

O tempo insistente  
agora é contente  
porque ela chegou

As trilhas do nada  
chegam à estrada  
porque ela chegou

VALENTINO

(sem ver Isadora) Como você disse?

BARMAN

(feliz) Nada, nada!

Valentino se volta para dentro da velhice

VALENTINO

Ela bem que podia chegar!!!

E mergulha mais em sua solidão

BARMAN

(cantarola o final) As trilhas do nada/chegam à estrada/



porque ela chegou... (a Isadora) Procura alguém? Sei que pro  
cura alguém...

Do lugar que Isadora está não dá para ver Valentino.

ISADORA

Eu tenho um encontro no bar. Eu marquei um encontro aqui no  
bar.

BARMAN

Seu nome é Isadora?

ISADORA

(surpresa) Ah! Como sabe?

BARMAN

O senhor Valentino está ali à sua espera.

ISADORA

Valentino já chegou?

BARMAN

Já.

ISADORA

E ele? E ele como é? Como é?

BARMAN

Como é?

ISADORA

É que houve uma linha cruzada... eu sempre costumo telefonar  
... eu sempre ligo pro meus filhos, meus netos... amigos já

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



não tenho... ligo mais pra meus filhos... é que eles não me telefonam muito... não tem muito tempo e como eu tenho mais tempo... eu estou sempre telefonando... em minha idade a gente sempre tem mais tempo... e houve uma linha cruzada e nessa linha cruzada Valentino. Há um mês que a gente vem conversando pelo telefone... acho que nem um mês... quinze dias... e daí que surgiu essa vontade de a gente se encontrar... Por isso eu não sei bem como ele é... Ele? Ele não estará me ouvindo? às vezes eu falo um pouco alto... Sempre me dizem que eu falo alto.

BARMAN

Nem ouvindo, nem vendo.

ISADORA

O que eu queria saber... como o senhor está vendo já não sou mais uma criança... tenho netos, bisnetos acredite...

BARMAN

Posso acreditar...

ISADORA

E, no entanto, eu estou vindo a esse encontro no bar... que loucurinha não? Me desculpe essa liberdade... É que o senhor vai pensar que eu afinal... O senhor trabalha aqui?

BARMAN

Trabalho,

ISADORA

Eu só queria dizer que eu marquei esse encontro... eu que já não sou mais uma menina... ah, meu Deus do céu, uma menina! Nem uma moça, nem uma mulher, nem uma velha... sou um pouco mais do que uma velha... Foi tão difícil sair de minha

casa, mas tão difícil!... É que eu estou proibida de sair de casa... eu estou fugida, eu fugi... Mas me diz... a idade de le? Vai ver que nem vale a pena a gente se encontrar... Va - lentino... ihh, ele tem uma voz tão bonita... e todas as vezes que ele me falou, ele me prometeu que não era mais uma criança... Ele não é mais uma criança?

BARMAN

Valentino é uma criança.

ISADORA

Está brincando, sei que está brincando!...

BARMAN

Valentino é uma criança e Isadora também é uma criança.

ISADORA

Isso me lisonjeia muito... mas me diga... ele... ele que ida de tem?

BARMAN

Ele é um homem velho, bem velho, muito velho, se a senhora quer saber, tão velho quanto a senhora.

ISADORA

Ah, que maravilha!

BARMAN

Ele é velho e cansado e a senhora fez ele esperar muito tem-po... já bebeu e já fumou até demais.

ISADORA

Que gracinha!... Não, não pense que eu sou daquelas que gos-



ta de se fazer esperar... É que eu pra sair de minha casa... normalmente só saio para ir ao jardim... é que mesmo para ir no empório que fica na esquina... eu tenho que ter ordem ... é que todo mundo acha que se eu vou pra rua eu posso esquecer o caminho de volta, que eu me perco, que eu posso ser atropelada... aliás eu tenho mesmo muito medo de automóvel... são uns loucos esses choferes, não?

BARMAN

Completamente.

ISADORA

Mas mesmo assim eu sei me cuidar... mas ninguém acredita ... tenho que sempre ter uma companhia, estar vigiada... e eu... palavra, desde menina tenho horror a ser vigiada... e como me deixam ir ao empório, que é na esquina, na mesma calçada; estou sempre inventando umas bobaginhas para poder sair ... geralmente digo que vou comprar fumo de rolo... é que eu gosto muito de mascar fumo... um hábito antigo... aprendi com minha avó... agora eu sei que não é muito bonito... eu até trouxe um fuminho achando que ia esperar o Valentino... O senhor acha feio a gente passar fumo no dente?

BARMAN

Acho antigo.

ISADORA

(rindo) E o que é antigo é bom... sou louca por um fuminho ... Mas como eu estava dizendo, para ir ao empório... vou com qualquer vestidinho... o que eu estou em casa mesmo ... Mas pra esse encontro no bar, eu tinha que me vestir direito ... por este vestido... é o que eu uso para festas de casamento, batizados e enterros... Um vestido para as grandes ocasiões... isso quer dizer que se eu ponho este vestido, iam





logo desconfiar que eu não ia só até ao empório... por isso eu demorei, eu me atrasei... Tive que despistar, sair sem que ninguém me visse... (orgulhosa) E eu consegui! Ah, é tão bom a gente poder fugir de casa!!! essa hora estão me procurando feito uns loucos... imagine se eles soubessem que eu vim para um encontro no bar?

BARMAN

Um encontro no bar é muito importante...

ISADORA

Acha mesmo?

BARMAN

Não é sempre que acontece um encontro no bar.

ISADORA

Sabidinho o senhor... muito sabidinho... um encontro no bar é tudo! (cantando e avançando até o proscênio)

Se as pessoas  
agora se perdem  
no espaço  
de ruas e avenidas  
eu tenho um número  
o endereço certo  
antigo  
nesta tarde  
um encontro no bar

Valentino se levanta e responde ao canto também avançando até o proscênio.

VALENTINO

(cantando)



VALENTINO

Suas mãos estão frias, muito frias... (se afasta) Que coisa estranha, eu queria tanto segurar em sua mão... com tanto de sejo por você... acho que o meu sexo... o meu sexo... devo ter perdido o ... (sentando-se) É como aquele meu amigo dizia... Houve um tempo que não era bom... houve ou estamos num tempo que não é bom?... Já nem me lembro... essa minha memória... como eu ando me esquecendo de tudo... esquecendo' de tudo... tudo... tudo...

Fecha os olhos e morre de mãos cruzadas com Isadora. O Barman coloca uma vela acesa em suas mãos. Se afasta, pega a coqueteleira e dá início a um ritmo vivo. Barman canta diante dos dois mortos.

BARMAN

(cantando)

A vida  
a vida está aí  
pra quem quiser  
se ainda puder  
a vida  
a vida está aí  
pra quem aposta  
sem resposta  
a vida  
a vida é a sorte  
de quem chega  
certo na morte  
a vida  
a vida é  
é mais do que isso  
é além disso

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Um encontro no bar  
é ser a cidade  
no espaço da mesa  
estacionada à espera  
do trânsito cardíaco  
é ser o sinal  
ensolarado, vermelho  
é ser o agora  
nesta tarde  
um encontro no bar

Os dois param de cantar olhando pra frente. Quando termina a música, eles se olham e se vêem pela primeira vez.

VALENTINO

Isadora.

ISADORA

Valentino.

Os dois caminham um em direção ao outro, mas na afobação do encontro, na emoção do encontro, no que eles dizem "Valentino", "Isadora", "Isadora", "Valentino", ele tem um acesso de enfisema e ela fortes palpitações. Os dois se apóiam corpo a corpo, sem que possa haver um abraço amoroso. É o encontro de dois moribundos. O Barman vai atendê-los. Retira a bengala de Isadora para que Valentino possa ficar apoiado nela enquanto leva Isadora até a cadeira. Depois vem buscar Valentino. Devolve a bengala a Isadora e os espreita. No que a respiração começa a se normalizar nos dois, o Barman com a coqueteleira dá ritmo de alegria e esperança. Pára de fazer ritmo, os dois se olham.



VALENTINO

Eu pensei, eu já estava pensando que você não viesse mais...

ISADORA

É que não foi fácil vir...

VALENTINO

Você teve um outro ataque de gota?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 535  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ISADORA

Não tive... nem gota... nem mesmo um resfriado... O tempo es  
tá tão bom, o dia está tão bonito...

VALENTINO

O dia está bonito... mas foi tão difícil chegar esse dia ...  
Quanto tempo já faz?

ISADORA

Uns dois anos...

VALENTINO

Dois anos que eu pela primeira vez ouvi tua voz... dois anos  
que eu quero me encontrar com você... passou o tempo... difí  
cil de acreditar...

ISADORA

Tão difícil... que eu até falei uma mentirinha lá para o mo  
ço... disse que só faziam quinze dias... imagine o que ele  
podia pensar se soubesse que há dois anos que nós queremos  
nos encontrar?... que há dois anos que eu só te conheço pela  
voz...

VALENTINO

Dois anos... dois anos de espera...



ISADORA

Não fosse tudo que nós conversamos... não fosse tudo que nes-  
se tempo você me falou, Valentino... eu não teria tido cora-  
gem de sair de casa... sair assim sozinha...

VALENTINO

Eu também... se quiser saber há dez anos que não saio de ca-  
sa... não fosse a tua voz, não fosse o que você me disse...

ISADORA

Eu não saio há vinte anos... não fosse a tua voz... o que  
você me disse...

VALENTINO

Mas agora você está aqui... eu estou aqui... Tire as luvas .  
Tire, tire as suas luvas...

ISADORA

Não. Eu sinto frio... muito frio.

VALENTINO

Mas aqui está quente... eu posso garantir que está quente.

ISADORA

Mas eu sinto frio... talvez depois... depois...

VALENTINO

Você demorou tanto...

ISADORA

Eu tive de fugir de casa...

VALENTINO

(rindo) E eu tive que roubar dinheiro... tive que roubar di-



nheiro do meu neto mais novo... é o mais distraído de todos

...

ISADORA

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(rindo) E esse dinheiro vai dar para pagar a conta?

VALENTINO

Não sei... Até já tinha pensado que se a conta fosse muito grande... a gente tinha que sair daqui correndo.

ISADORA

Correndo... é seria bom se a gente pudesse sair daqui correndo...

VALENTINO

Lembra de quando a gente corria? Você é capaz de lembrar de quando a gente corria?

ISADORA

É... a gente corria... corria... antes de vir para cá... na pressa... eu me lembrei de que houve uma época que eu corria... era muito bom correr, não era?

VALENTINO

Dra... era muito bom... eu também quando vinha para cá... pensando em sua voz, no que você disse pra mim no telefone... nesse encontro... eu achei que de repente nós dois íamos sair correndo... porque o amor é isso... é essa velocidade dentro da gente... uma velocidade tão grande... uma velocidade de que diz que nós não somos só nós... que nós somos muito mais do que nós... porque quando não existe amor há um tempo demorado, um tempo lento, um tempo parado... mas quando a



gente ama, o tempo é tão rápido que a gente fica leve, fica querendo correr, fica querendo voar... A gente?... A gente corria, lembra?

ISADORA

A gente corria ... a gente corria, corria muito...

Barman dá ritmo na coqueteleira que anuncia uma valsa muito ligeira.

BARMAN

(animando e propondo uma valsa) Vamos correr, vamos dançar, vamos voar, vamos amar!

Os dois se levantam e dançam freneticamente uma valsa, até que se aparam um no outro

VALENTINO

(perdendo o fôlego) Eu corria... eu corria...

ISADORA

(perdendo o fôlego) Eu corria... eu corria...

Os dois de peitos encostados vão se arreando até ficar de joelhos no chão, com as cabeças tombadas uma sobre o ombro do outro. O Barman retira detrás do balcão um balão de oxigênio com duas máscaras. Coloca as máscaras nos dois e nos alto-falantes surge o som da respiração artificial. Quando a respiração se normaliza, o Barman retira as máscaras e os coloca de pé voltados para as suas cadeiras. O Barman leva o balão para trás do balcão. Aqui a valsa, que já tinha caído no ritmo da respiração artificial, se transforma numa marcha fúnebre. Os dois alquebrados e lentamente se encaminham para



os seus lugares. Sentam-se, ficam em silêncio. O Barman quebra o silêncio dando um rápido ritmo com a coqueteleira. Os dois voltam a falar.

VALENTINO

Houve um tempo, não sei se houve ou estamos nesse tempo, que não era um bom tempo... Quem me dizia isso era um amigo... um amigo engraçado, um amigo tão preocupado com essas coisas... Ele sempre me dizia: "São eles que nos mandam morrer... e nós sem saber, nós obedecemos... eles... - repetia sempre - eles mandam... mandam! Não vivemos num tempo bom... os tempos são maus... eles mandam... mandam... Você está morrendo"! Dizia sempre isso para mim... nunca entendi muito direito o que ele queria me dizer... Você já pensou alguma vez nisso?

ISADORA

Não. Eu sempre só pensei tanto em sexo...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

VALENTINO

Acho que é problema de minha memória... ela anda tão fraca... Houve um tempo que não era bom? Ou estamos num tempo que não é bom?...

ISADORA

Isso não tem lá tanta importância... até me lembra uma amiga que só se queixava de ter nascido em cidade grande... para ela tudo era a cidade grande... me dizia "eu só conheço coisas de cidade grande... passei a infância num prédio de apartamentos, brinquei na calçada com carros passando, soltando fumaça, cresci subindo num elevador e envelheci descendo num elevador".





VALENTINO

Engraçadas essas coisas que de repente a gente começa a se lembrar... Porque eu fui me lembrar desse amigo agora? Talvez pela dor que eu tive no peito... ele sempre dizia que a morte vem de fora, que só depois ela fica de dentro... coisa esquisita... como se essa dor no meu peito tivesse começado em outro lugar... entende?

ISADORA

Não... não entendo...

Aqui começa uma balada muito suave cantada pelo Barman.

BARMAN

(cantando)

A planta pequena  
olhando a mãe  
árvore alta  
pensava apenas  
um dia também  
poder encostar  
sua verde copa  
no azul do céu  
sorrindo pro sol  
molhada de chuva  
a planta pequena  
esperava crescer  
olhando a mãe  
do alto chamando

Mas o mato daninho  
agindo rasteiro  
e muito ligeiro



nun cerco fechado  
de seiva roubando  
e sombra crescendo  
foi-se fazendo

A planta pequena  
agora espremida  
sem vista pra cima  
com o tempo passando  
da mãe esqueceu  
tendo por céu  
o escuro do musgo  
parentesco encontrou  
no nato rasteiro.

A planta pequena  
que certo dia  
quis tanto crescer  
agora só leva  
uma vida serena

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ISADORA

Tudo começa tão devagar... tudo vai tão lentamente que a gente nunca sabe onde fica o começo e onde fica o fim...

VALENTINO

Você disse certo... com esse meu amigo... esse meu amigo estranho aconteceu isso... ele me dizia: - "Cada vez que eu viro o pescoço de um lado para o outro (vira o pescoço como o amigo) escuto um barulho de areia, como uma areia que fizesse trec-trec-trec..." Ficava muito preocupado com isso ... tanto que uma vez me pediu para encostar o ouvido em sua nuca para ver se eu conseguia ouvir o barulho da areia... mas

não adiantava... só ele que conseguia ouvir...Trec-trec-trec  
...mas enquanto ele se preocupava com o seu pescoço, a calci  
ficação começava pelo cócix... começava por baixo... até que  
um dia... ele ainda ouvindo aquele trec-trec... a coluna fi  
cou petrificada... prestando atenção em cima e piorando por  
baixo...

ISADORA

Ah! A vida é tão cheia de surpresas!

VALENTINO

Ele ficou completamente curvo... nunca mais ele pode ver as  
estrelas...

ISADORA

Ih, Valentino, você conta cada história! Fale de outras coi  
sas... fale de sua voz... fale de quando você me convidou pa  
ra vir aqui... Se você quer saber a verdade?... você tem uma  
voz tão sensual... acho que foi isso que me animou... Que  
voz sensual, Valentino! Mexeu comigo... mexeu mesmo comigo!  
... eu sexualmente sempre fui tão reprimida... mas tão reprimida!

Isadora se levanta e se movimenta como uma adolescente.

ISADORA

Sempre achei que o sexo fosse uma coisa assim muito perigosa  
... que tomasse conta da gente... mas a sua voz, a sua insis  
tência... o jeito que você me falava no telefone me convidan  
do para esse encontro no bar... eu entendi que todo esse se  
xo reprimido... que em todos esses anos foi tão reprimido  
... tão reprimido... (decidida). Eu tinha que vir aqui.



VALENTINO

Nunca foi bom? E o casamento? Os filhos?

ISADORA

Eu não me casei com um homem... eu me casei com o casamento... Me casei virgem, virgem, e ele... ele também era um pouco desajeitado, não sabendo como... como me tocar, não sabendo como me beijar... a nossa lua-de-mel foi uma coisa assim um pouco precipitada... se quiser saber... um pouco dolorida... aquela primeira noite sim... foi dolorida... dolorida... É que tudo era tão proibido, que eu me sentia fechada, trancada... depois comecei a pensar que talvez com outros homens... mas também era proibido pensar em outros homens... até que eu comecei a achar que a infelicidade de minha vida era esse sexo tão proibido, tão reprimido...

VALENTINO

E você nunca procurou ter um amante?

Barman acelera o ritmo com a coqueteleira.

ISADORA

Que vergonha dizer... Chissias eu tive.

VALENTINO

E esse amante era também assim um desastrado?

ISADORA

Não. Com ele eu deixei de ser uma aluna de colégio de freira... com ele eu me sentia em pleno bordel... pra falar a verdade eu achava maravilhoso me sentir em pleno bordel com aquele homem... porque aquele homem fazia de meu corpo tudo o que meu corpo desejava...



VALENTINO

Quer dizer que a minha Isadora perdeu o medo?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ISADORA

Perdi a tal ponto que eu fazia coisas incríveis, eu gritava... gritava tanto que ele começou a se assustar... "Fale baixo, fique quieta, podem nos ouvir, vão vir aqui... vão..." Comeceia rir... e vi que o sexo reprimido não era só meu... que também era dele... daquele homem que me transformou em mulher de bordel... Deitada naquela cama, naquela cama que ele me levava três vezes por semana com hora marcada... eu ria feito uma louca!

A coqueteleira acompanha o ritmo da gargalhada de Isadora.

ISADORA

(serenando) Depois nunca mais eu ri... eu entendi que o sexo também não era tudo... que era preciso alguma coisa assim como esse encontro no bar... alguma coisa que nos faça esperar... (canta alguns versos da música que fala da importância de esperar, cantada no início pelo Barman).

VALENTINO

Se você fala do nosso encontro... da nossa espera... por que você não tira as luvas? Você com essas luvas me dá a sensação de que você não quer o nosso encontro, que você quer ir embora...!

ISADORA

(sentando) Eu tenho frio nas mãos... talvez a pressão baixa... eu acho que eu tenho a pressão baixa...

Barman tira a sua pressão sem que ela se importe com isso ou que Valentino dê importância.



ISADORA

Depois vieram os filhos que pareciam a minha vida continuando... até que eu descobri que eles eram eles e que eu era eu ... que não adiantava eu me procurar na rua... nos encontros rápidos... comecei a ficar cada vez mais dentro de casa ... e depois... se quiser saber... nem mais dentro de casa ... era numa cadeira de balanço...

Aqui o Barman pára de tirar a pressão.

ISADORA

Até que você me telefonou... eu era a cadeira de balanço e os filhos que foram embora...

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

VALENTINO

Mas aí vêm os netos e eu sei como é, quando vêm os netos ... uma impressão de que tudo reconeça, não é?

ISADORA

O meu primeiro neto sofria de asma... mal respirava... era azul... roxo... minha filha não tinha tempo para cuidar dele ... sabe como é a vida moderna... tinha de trabalhar... e foi a minha alegria, ela ter que trabalhar. Eu cuidei desse neto... cuidei dia e noite... e levei uma vida feliz... foram dez, onze... não treze anos, treze anos de felicidade ... mas depois houve um médico... o médico falava em banhos frios, em natação... o menino se curou.

VALENTINO

E os outros netos? Você teve outros netos?

ISADORA

Tive... muitos...



VALENTINO

E todos com saúde?

ISADORA

Todos.

VALENTINO

Que pena!

ISADORA

Depois vieram os bisnetos... mas se os filhos já são distantes... Restou a cadeira de balanço.

VALENTINO

Nas a cadeira de balanço não é tão ruim... ela tem movimento  
...

ISADORA

Valentino, você disse uma grande verdade... não são anos parados... são anos de vai e vem, e de vem e vai... Pra mim a pior coisa que pode existir é à monotonia.

VALENTINO

Quando eu estou na minha cadeira de balanço, eu penso muito naquele meu amigo estranho... penso nos tempos que eu não sei se são bons ou maus... penso que o bom tempo é quando a cadeira de balanço vai e que o mau tempo é quando a cadeira de balanço vem... bom tempo, mau tempo... depois me confundo... não sei se o mal é a ida ou a volta...

ISADORA

Que bom que foi aquela linha cruzada... que invenção maravilhosa o telefone!



VALENTINO

Maravilhosa mas tão complicada...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ISADORA

Você já está insinuando que eu dificultei o nosso encontro... Mas quando você insistia para eu vir me encontrar com você e eu te dizia que estava com gota, com o pé inchado... era verdade... você tinha que entender... o pé inchado, a gota ... não era só a dor... era também a falta de estética... você não queria mesmo compreender...

VALENTINO

Não que eu não quisesse entender, Isadora... mas é que quando você me dizia que estava com gota... a minha voz que você achava tão sensual... era porque eu tinha enfisema... A minha voz sensual era uma grande mentira... e quando eu dizia "venha" e você dizia "eu estou de pé inchado"... eu insistia só para dizer a mim mesmo que eu não estava com enfisema, que eu estava respirando bem, que o meu peito estava aberto, Isadora ... A verdade, a verdade é que eu também não podia vir a esse bar... eu também não podia me encontrar com você...

ISADORA

Houve um tempo...

VALENTINO

Bom ou mau tempo?

ISADORA

Houve um tempo em que a gente podia se encontrar na hora que quisesse, no dia que quisesse, na noite que quisesse.

VALENTINO

E nesse tempo, a gente não se encontrava... a gente podia e





não se encontrava... como o meu amigo que só começou a vontade de ver as estrelas depois que ficou curvo... Eu devia ter aprendido a lição... Mas eu nunca olho as estrelas... eu que posso olhar...

ISADORA

Mas sua vista não está cansada?

VALENTINO

Está... foi só um modo de dizer...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 883  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ISADORA

É que nas noites claras eu ponho a cadeira de balanço no terraço e procuro olhar o céu, ver justamente as estrelas... mas eu só enxergo uma mancha... uma mancha no negro, no azul... e ao ver essa mancha eu sei que lá existem estrelas... aí eu penso que se eu não enxergo mais, também de que adianta enxergar se nunca se alcançam as estrelas?

BARHAN

(cantorola a música de espera, é apenas uma pontuação musical, rápida, precisa)

VALENTINO

Houve um tempo que... era um bom tempo ou um mau tempo (irritado). Isso já não importa, o que importa é que você está sen gota, que o meu enfisema se acalmou, que nós estamos aqui... essa é a verdade, a grande verdade... porque o mais grave não existe diante disso... nós dois aqui... porque o mais grave passa quando nós estamos aqui... eu tive um problema... a princípio disseram que era só uma coisinha... uma pequena operação... depois fizeram uma biopsia... era um câncer... tiraram um pedaço de meu corpo... depois um outro...



mais um outro... agora já me faltam alguns pedaços ... é ...  
o meu corpo foi perdendo pedaços...

ISADORA

(rindo) Que coisa engraçada essa... quando me arrancaram o  
meu primeiro dente... nunca pensei nisso... só achava que  
estavam me arrancando um dente... Só depois que me arranca-  
ram todos os dentes aí que eu tive uma ligdra sensação de  
que alguma coisa começava a me faltar... mas aí se põem as  
dentaduras postiças... A gente esquece tudo com tanta faci-  
lidade, que quando você lembra fica até engraçado.

VALENTINO

Pois então não vamos esquecer... vamos lembrar que nem to-  
dos os pedaços de nossos corpos foram arrancados... vamos a  
proveitar o que sobra... vamos aproveitar esse nosso encon-  
tro, Isadora... Tire as suas luvas. Eu quero segurar em su-  
as mãos.

ISADORA

Não... Ainda é cedo... ainda é cedo para você segurar na mi  
nha mão.

VALENTINO

Mas para nós não é cedo, Isadora.

ISADORA

É o nosso primeiro encontro... e um primeiro encontro é sem  
pre um primeiro ... é sempre cedo... para o amor é sem  
pre cedo.

Isadora canta uma canção de ninar como se fosse a mãe e Va-  
lentino o filho.



ISADORA

(cantando)

Quieto, quieto, meu menino guloso  
não te apressas que o tempo maior  
é aquele que trago em meu canto  
eu vou te embalar  
deixe, meu menino guloso  
deixe crescer o nosso amor  
que de formoso já nasce saudoso

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

VALENTINO

(cantando)

Teu acalanto me leva ao pranto  
ninha lágrima é o sentimento  
da represa que em mim  
pede um rio pra se livrar  
a pressa é transbordamento  
que não esconde o meu lamento:  
- Isadora, esperar já não posso

ISADORA

(cantando)

Calma, calma, meu menino guloso  
quando o amor é assim tão grande  
a descoberta tem de ser bem lenta  
como um barco buscando o oceano  
nós vamos navegar  
por todo mar deste mundo  
do mais manso ao agitado  
pra isso calma, meu menino guloso

VALENTINO

É que eu estou tão represado, Isadora, que o meu amor tem



que ser dado... esse amor que vai vir com a tua mão... esse amor que a minha mão vai levar até a tua... esse amor que é mais certo do que a morte e mais frágil do que a vida.

ISADORA

Se ele é tão certo, Valentino, ele pode esperar... não custa nada prolongar, só é pra melhor...

VALENTINO

Se você acha que é pra melhor, Isadora... que pode ser mais excitante... se você se excita com essa demora...

ISADORA

Eu me excito... gosto de prolongar... gosto de sentir crescer... de sentir crescendo, crescendo como se só a loucura pudesse dizer "chega!".

VALENTINO

Então vamos esperar essa loucura que vai tomar conta de nós dois.

ISADORA

Vamos esperar...

VALENTINO

Vamos prolongar...

Barman interfere com uma música rude e violenta.

BARMAN

(cantando)

Não pode haver demora

tem que haver pressa

andem depressa  
não há mais tempo  
vocês vão morrer  
morrer! morrer!

Há uma pausa no fim da música

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90024-025

VALENTINO

Eu vou morrer, você vai morrer. Eu queria tanto segurar em sua mão.

ISADORA

Pense que não vai ser bom. Não vai ser bom...

VALENTINO

Mas é claro que vai ser bom... nesses anos todos que eu te telefonei... eu só queria poder pegar em sua mão.

ISADORA

Será que você não entende que não vai ser bom, Valentino?

VALENTINO

Isadora, por favor, deixa eu pegar em sua mão.

ISADORA

Valentino, entenda, Valentino, minha mão está velha, minha mão está enrugada, minha mão está áspera... eu uso luvas por isso, Valentino, não é pelo frio, não é por nada. Não, Valentino, não segure na minha mão.

VALENTINO

Será que você esquece que a minha mão também não é uma mão jovem? Que a minha mão não é mais uma mão macia? Me deixe ...



eu vim aqui para isso, pra poder segurar em sua mão, pra poder tocar em sua mão... o sexo é isso... começa aí.

Inicia-se uma música sensual, com o tema de "Um encontro no bar".

ISADORA

O sexo... o sexo! Essa coisa fantástica, essa coisa de um se mexer e de se encostar no outro, se encostar querendo mais do que se encostar.

Os dois começam a dançar, raspando um corpo no outro. A dança cresce como se os corpos fossem jovens, mas subitamente surge o grotesco da velhice, de dois velhos querendo se encontrar sem conseguir. Termina com os dois distantes tentando se tocar com as mãos. O grotesco é acentuado pelo ritmo da coqueteleira, um ritmo acelerado que os obriga a parar. Lentamente as mãos se procuram, levadas pela balada cantada pelo Barman.

BARMAN

(cantando)

Quando o amor acontece  
e chega assim tão forte  
não há nada que impeça  
a natural descoberta  
do corpo que se atira  
na irracional criação  
de outro corpo no seu

A vista que não enxerga  
o tato que mais revela  
a voz que faz o grito



o sexo que é preciso  
que é aviso, juízo  
quando o amor acontece  
e chega assim tão forte

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

A música acentua a impossibilidade do encontro. Barman pára de cantar, dá uma rápida chacoalhada na coqueteleira.

VALENTINO

As luvas ... tire as luvas, Isadora...

ISADORA

Eu já te disse... as minhas mãos estão velhas... enrugadas, sardentas...

VALENTINO

Pois olhe as minhas... as minhas também são assim... Não só assim... como quase já não tenho força... veja... estou tentando apertar sua mão... E o que você sente?

ISADORA

Eu sinto, Valentino... sinto muito... você entende que eu es tou sentindo muito?

VALENTINO

Então, esse encontro no bar era o encontro que você estava mesmo esperando? Que nesses anos todos você estava esperando?

ISADORA

É... é o que eu estava esperando, Valentino.

VALENTINO

Então tenha coragem ... tire as luvas.



ISADORA

Eu vou tirar, Valentino... eu vou tirar...

Isadora se senta e começa a tirar as luvas. O Barman se aproxima e com um auscultador começa a examinar Isadora.

VALENTINO

(de pé e de costas) Agora de nervoso, nem vou olhar Isadora, nem vou olhar... agora de nervoso nem vou olhar... eu quero pensar... eu quero imaginar você tirando as luvas e as suas mãos aparecendo... a carne de sua mão aparecendo... eu vou ficar de costas até que você me diga pronto... pronto...

Barman pára o exame. Isadora morre.

VALENTINO

Sabe... o bom do sexo, o bom do sexo é isso... é o que se espera dele... não falo do sexo vulgar... falo do amor... do que se espera do amor... do que se cria lentamente com o amor... do toque de mão que é o início, que é o começo de tudo... quando duas mãos se tocam começa o começo, Isadora ... Isadora é o começo, nós estamos no começo, Isadora.

O Barman, que colocou uma vela acesa nas mãos de Isadora, se retira.

VALENTINO

Agora lentamente eu vou me voltar e vou até você e vou segurar em suas mãos, Isadora.

Valentino caninha lentamente até Isadora e segura em suas mãos.